

BARÓMETRO AEB 2025

Braga cresce com consistência, mas enfrenta desafio da liderança

Os dados económicos de 2025 confirmam a trajetória de consolidação de Braga como um dos principais polos económicos nacionais. Segundo o mais recente Barómetro da Associação Empresarial de Braga (AEB), o concelho registou um volume total de transações de 2.299 milhões de euros, o que representa um crescimento de 3,1% face a 2024.

Para Rui Marques, Diretor-Geral da AEB, os números confirmam uma tendência sustentada. “Braga demonstra consistência no seu crescimento e uma base económica sólida. Estes dados revelam uma economia ativa, com capacidade de adaptação e resiliência”.

O aumento resulta, sobretudo, da evolução dos comportamentos de consumo. As compras por via eletrónica cresceram 6,2%, enquanto os levantamentos em numerário diminuíram 4,7%.

Mais do que uma oscilação conjuntural, os números revelam uma transformação estrutural: menor dependência do dinheiro físico, maior utilização de meios digitais e reforço da formalização da economia.

“Estamos perante uma modernização clara dos padrões de consumo. A digitalização não é apenas uma tendência tecnológica, é uma mudança estrutural que está a redefinir a dinâmica do comércio local”, sublinha Rui Marques.

Consumo mantém posição no ranking nacional

No contexto nacional, Braga mantém-se como o 7.º maior mercado de consumo do país, posição idêntica à registada em 2024.

O dado confirma a dimensão e a capacidade de atração do concelho, mas revela também um desafio estratégico: apesar de crescer, Braga não está ainda a ganhar posição relativa face aos principais centros urbanos nacionais.

“Manter a posição num contexto competitivo já é, por si só, relevante. Mas o verdadeiro desafio é ganhar escala e acelerar o ritmo de crescimento para subir no ranking nacional”, afirma o Diretor-Geral da AEB.



Rui Marques, Diretor-Geral da Associação Empresarial de Braga

Saúde, turismo e restauração impulsionam economia

A análise setorial revela transformações relevantes na estrutura económica local. O setor da saúde registou o crescimento mais expressivo, com um aumento de 31,1%, refletindo maior procura de serviços, expansão da oferta privada e valorização crescente do bem-estar.

O alojamento cresceu 20,4%, impulsionado sobretudo pelos visitantes estrangeiros, cujo consumo aumentou mais de 30%. Também a restauração apresentou um crescimento significativo, de 7,4%, acompanhando a maior vitalidade urbana e o aumento do fluxo turístico.

“Os números do turismo mostram que Braga está cada vez mais presente no mapa internacional. O crescimento dos visitantes estrangeiros é um sinal muito positivo para a economia local”, destaca Rui Marques.

Em sentido inverso, o setor da moda registou uma contração de 2,7%. Sendo tradicionalmente um dos principais indicadores da saúde do comércio urbano, este decréscimo evidencia desafios estruturais: crescimento do comércio online, concorrência das grandes superfícies e al-

“O desafio é transformar crescimento em liderança, reforçar competitividade e garantir que esta dinâmica se traduz em maior vitalidade urbana e em mais investimento produtivo.”

teração dos hábitos de consumo.

“O comércio tradicional enfrenta uma pressão estrutural. É fundamental apostar na diferenciação, na experiência e na valorização do centro histórico como espaço de vivência e não apenas de transação”, acrescenta.

Turismo cresce, mas posição mantém-se

Em 2025, Braga registou 692 mil dormidas, um aumento de 2,0% face ao ano anterior. O crescimento do número de visitantes internacionais foi particularmente expressivo, superior a 160%, sinal claro do reforço da notoriedade externa da cidade.

Apesar disso, Braga mantém-se na 20.ª posição nacional em número de dormi-

das, a mesma que ocupava em 2024. “Crescer é positivo, mas manter a posição significa que outros destinos também estão a crescer a um ritmo semelhante ou superior. Braga precisa de transformar notoriedade em escala”, alerta Rui Marques.

Exportações sobem no ranking apesar da quebra no valor

No plano externo, os dados revelam uma realidade complexa. O valor total exportado diminuiu 2,6%, refletindo o contexto internacional adverso. Ainda assim, Braga subiu do 6.º para o 5.º lugar no ranking nacional dos municípios exportadores.

Este dado assume particular relevância, pois demonstra maior capacidade de resistência comparativa. Acresce o crescimento de 12% das exportações para fora da União Europeia, indicador de maior diversificação geográfica.

“A subida no ranking nacional das exportações demonstra a robustez do nosso tecido empresarial. Mesmo num contexto internacional exigente, as empresas de Braga mostram capacidade de adaptação e abertura a novos mercados”, afirma o Diretor-Geral da AEB.

Crescer já não basta

No conjunto, os dados de 2025 revelam uma economia resiliente, com crescimento moderado, forte dinamismo turístico e uma base produtiva sólida. Braga mantém-se entre os dez maiores mercados de consumo e entre os cinco principais municípios exportadores do país. Contudo, os indicadores apontam para uma nova fase de desenvolvimento.

“Braga tem hoje uma economia forte e diversificada. Mas entrou numa fase em que crescer já não basta. O desafio é transformar crescimento em liderança, reforçar competitividade e garantir que esta dinâmica se traduz em maior vitalidade urbana e em mais investimento produtivo. No atual contexto competitivo entre territórios, não basta crescer. É preciso crescer mais depressa do que os outros”, conclui Rui Marques. (continua na pág. 2)

BARÓMETRO AEB 2025

Concelhos de baixa densidade crescem a ritmos diferentes

CONSUMO POR SETOR	BRAGA MUNICÍPIO
Grandes superfícies focadas em alimentação	391,8M€ +4,9%
Restauração	196,7M€ +7,4%
Moda	127,5M€ -2,7%
Saúde	86,1M€ +31,1%
Medicamentos e outros produtos médicos	48,0M€ -1,7%
Alojamento	21,0M€ +20,4%
Decoração e artigos para o lar	18,4M€ -25,0%
Produtos de beleza, cosméticos e perfumes	14,0M€ +10,6%

“Braga demonstra consistência no seu crescimento e uma base económica sólida. Estes dados revelam uma economia ativa, com capacidade de adaptação e resiliência”

Rui Marques
Director-Geral AEB

CONSUMO	BRAGA MUNICÍPIO
Valor de compras em TPA	1 747,7 M€ +6,2%
Nº compras em TPA	50 534 477 +7,4%
Valor de levantamentos em ATM	551,6M€ -4,7%
Nº levantamentos em ATM	6 873 834 -6,1%
Compras médias por estabelecimento ²	219 880€ +6,9%
Nº estabelecimentos ³	7 947 -0,6%
Nº cartões ⁴	3 760 640 +5,4%

² Valor das compras dividido pelo número de estabelecimentos registados na SIB3 em que as compras ocorreram
³ % estabelecimentos não incluem aqueles no período em análise
⁴ % cartões de débito que incluem aqueles no período em análise

ANO 2025	COMPRAS TPA + LEVANTAMENTOS	EXPORTAÇÕES	DORMIDAS
BRAGA	2 299,0M€ +3,1%	1 940,7M€ -2,6%	692 003 +2,0%
VILA VERDE	331,6M€ +4,4%	81,4M€ +2,3%	44 327 +19,2%
AMARES	110,5M€ +2,2%	20,9M€ -1,8%	47 902 +6,4%
TERRAS DE BOURO	44,6M€ +1,0%	0,637M€ -60,7%	142 622 -5,8%
PÓVOA DE LANHOSO	220,0M€ +5,9%	57,6M€ -18,6%	27 981 +41,8%
VIEIRA DO MINHO	46,1M€ +14,3%	3,5M€ -16,4%	70 392 +16,1%

Os dados de 2025 do Barómetro da AEB mostram que os concelhos de baixa densidade da região estão a evoluir e a ganhar nova dinâmica económica. O consumo aumentou, o turismo apresenta sinais positivos e, nalguns casos, o posicionamento competitivo nacional melhorou. Ainda assim, o crescimento não ocorre ao mesmo ritmo nem com a mesma escala em todos os territórios.

O principal pilar económico destes concelhos continua a ser o comércio e os serviços. O volume anual de compras realizadas através de TPA assume-se como o indicador mais ex-

pressivo da sua dimensão económica, superando largamente o peso das exportações. A economia de proximidade - comércio local, restauração e serviços - mantém-se como a base estrutural destes territórios.

Vila Verde destaca-se como o caso mais expressivo. Em 2025, ultrapassou os 330 milhões de euros em consumo e registou mais de 81 milhões de euros em exportações, subindo cinco posições no ranking nacional exportador. “Vila Verde evidencia uma base empresarial mais robusta e uma capacidade crescente de afirmação competitiva. Não cresce apenas em volume, está a ganhar posicionamento relativo”, sublinha Rui Marques, Director-Geral da AEB.

Já Póvoa de Lanhoso exportou cerca de 57 milhões de euros, ocupando o 119.º lugar nacional, mas o valor representa aproximadamente metade do registado em 2022, confirmando uma trajetória descendente nos últimos anos. “No caso da Póvoa de Lanhoso, o consumo interno assume hoje um papel ainda mais determinante. O desafio passa por revitalizar a base exportadora e reforçar a competitividade externa”, refere Rui Marques.

Amares apresenta uma economia fortemente assente no consumo local e na sua proximidade funcional a Braga, enquanto Vieira do Minho e

Terras de Bouro evidenciam economias de menor escala, com maior dependência das atividades de proximidade e menor expressão exportadora.

No turismo surgem alguns dos sinais mais encorajadores. Póvoa de Lanhoso, Vila Verde e Vieira do Minho melhoraram o seu posicionamento no ranking nacional de dormidas, demonstrando maior capacidade de atração. Em sentido inverso, Terras de Bouro registou uma ligeira descida, sinal de que a competitividade turística exige esforço contínuo, mesmo em territórios com elevado potencial.

Para o Director-Geral da AEB, os dados revelam uma transformação em curso, mas também diferentes pontos de partida. “Estes concelhos estão a mudar e existem novas oportunidades de crescimento. Contudo, o sucesso futuro dependerá da capacidade de reforçar a base empresarial, atrair investimento e transformar o crescimento atual numa afirmação competitiva mais sólida e sustentável.”

O retrato de 2025 confirma, assim, que os territórios de baixa densidade estão em movimento. A questão central passa agora por garantir que essa evolução se traduz numa trajetória consistente de consolidação económica e reforço competitivo no contexto nacional.

GEOANALITYCS

BRAGA	ANO 2025
Nº presenças	6 914 033 +0,1%
Visitantes nacionais	5 200 305 -16,7%
Visitantes internacionais	1 713 728 +160,3%
Turistas nacionais	504 736 -15,5%
Turistas estrangeiros	418 184 +147,5%
Nº visitas	15 491 869 +5,9%

FASE DE GRUPOS DA UEFA EUROPA LEAGUE

Estudo da AEB quantifica impacto europeu do SC Braga: mais de 1,2 milhões de euros na economia local

A fase de grupos da UEFA Europa League voltou a confirmar o impacto económico do Sporting Clube de Braga na cidade de Braga. Segundo o estudo da AEB, os quatro jogos realizados em Braga frente ao Feyenoord, Estrela Vermelha, Racing Genk e Nottingham Forest geraram um impacto económico direto superior a 1,2 milhões de euros, considerando apenas as despesas efetuadas por adeptos estrangeiros nas semanas dos encontros.

O jogo frente ao Nottingham Forest foi o que mais contribuiu para este resultado, com cerca de 659 mil euros, seguido das partidas com o Racing Genk (293 mil) e Feyenoord (237 mil). Em alguns casos, as despesas de adeptos internacionais cresceram mais de 400% face à média das semanas anteriores.

Para Daniel Vilaça, Presidente da AEB, o estudo confirma o papel estratégico do clube na economia local. “O SC Braga é hoje um ativo económico de enorme relevância para a cidade. As competições europeias geram impacto direto nas empresas, aumentam o consumo e projetam Braga a nível internacional”, refere Daniel Vilaça.

O Presidente da AEB sublinha ainda que os 1,2 milhões de euros representam apenas



Estudo da AEB foi apresentado na sede da associação, numa sessão que contou com a presença do presidente do SC Braga, António Salvador

o impacto direto estimado: “Este valor não inclui efeitos indiretos, como o retorno mediático, a promoção internacional da cidade ou o impacto reputacional. O efeito real é

substancialmente superior”. O estudo da AEB conclui que a presença regular do SC Braga nas competições europeias não é apenas uma conquista desportiva, mas também

“um importante motor de dinamização económica, reforçando a atratividade, a notoriedade e a competitividade de Braga no contexto nacional e internacional”.

SEMANA SANTA

AEB prevê crescimento económico e reforço da marca Braga



Daniel Vilaça na apresentação do programa da Semana Santa 2026

A AEB destaca a Semana Santa de Braga como um dos momentos mais relevantes do ano, não só enquanto celebração religiosa e cultural, mas também como motor económico do território. A edição de 2026 decorre de 29 de março a 5 de abril e espera atrair visitantes nacionais e internacionais.

Para Daniel Vilaça, Presidente da AEB, o evento é “um dos maiores símbolos da identidade da nossa cidade, que conjuga fé, património, cultura e comunidade, mas que representa, também, um dos momentos mais relevantes do ano para a economia local”.

O Presidente reforça a dimensão internacional da Semana Santa: “Projeta Braga muito para além das suas fronteiras e afirma a força da nossa cidade. Braga transforma-se, as ruas enchem-se de vida e a cidade acolhe visitantes de várias nacionalidades, incluindo os nossos amigos da Galiza, cuja presença histórica contribui para a dinâmica turística e comercial da cidade”.

O Barómetro da AEB revela que a edição

de 2025 gerou 14,6 milhões de euros na economia local, com destaque para alimentação (8,1 milhões), restauração (4,1 milhões), moda (2,7 milhões) e alojamento (0,5 milhões). Foram contabilizados 380 mil visitantes, 27% estrangeiros, e 75 mil pernoitas.

Para 2026, a AEB prevê um crescimento entre 5% e 10%, o que poderá traduzir-se num impacto económico estimado entre 15,3 e 16 milhões de euros. Daniel Vilaça apela às empresas para se envolverem: “Ativem montras, criem produtos temáticos, ajustem horários, promovam experiências diferenciadoras e comuniquem a vossa ligação ao evento. Cada empresa que se associa à Semana Santa fortalece a marca da cidade, melhora a experiência do visitante e obtém retorno direto em notoriedade, procura e vendas.”

A AEB sublinha assim a Semana Santa como “uma marca estratégica da cidade” e espera que a edição de 2026 seja “memorável, inspiradora e economicamente marcante”.

CANDIDATURAS ATÉ 31 DE MARÇO

PME podem financiar até 50% da expansão internacional

As micro, pequenas e médias empresas portuguesas têm até 31 de março de 2026 para candidatar-se ao SICE – Internacionalização das PME – Operações Individuais, no âmbito do Portugal 2030, que disponibiliza 57 milhões de euros em incentivos a fundo perdido, até 50% das despesas elegíveis. Os apoios podem atingir 150 mil euros, ou 300 mil em situações específicas, e destinam-se a projetos que reforcem a presença internacional das empresas, como participação em feiras, prospeção de clientes, campanhas de marketing, criação de marcas, lojas online ou certificações internacionais.

Para Rui Marques, Diretor-Geral da AEB, “a internacionalização é hoje um fator decisivo de competitividade e crescimento. Este incentivo permite reduzir o risco da entrada em novos mercados e acelerar estratégicos que podem transformar a escala e o posicionamento internacional das empresas.”

A AEB apela às empresas para aproveitarem esta oportunidade, destacando que o apoio pode atuar como catalisador para reforçar exportações, diversificar mercados e aumentar o valor criado pelas PME.



Rui Marques realça importância da internacionalização

PME em concelhos de baixa densidade podem financiar até 50% de novos investimentos produtivos

As PME localizadas em concelhos de baixa densidade da região têm até 31 de março de 2026 para candidatar-se ao SICE - Inovação Produtiva, no âmbito do Portugal 2030, com 117 milhões de euros disponíveis para apoiar investimentos produtivos inovadores. O incentivo cobre até 50% do investimento elegível e destina-se a projetos que aumentem a capacidade produtiva, introduzam novas tecnologias ou processos e reforcem a competitividade. O valor mínimo de investimento é 300 mil euros.

Rui Marques, Diretor-Geral da AEB, sublinha que

“este é um dos mais importantes sistemas de incentivos atualmente disponíveis para apoiar o investimento produtivo das PME. Para muitas empresas, pode ser determinante para concretizar projetos que aumentam capacidade, inovação e competitividade, gerando emprego qualificado e reforçando a presença em mercados nacionais e internacionais.”

A AEB incentiva as empresas a preparar atempadamente as candidaturas, apoiando-as no enquadramento dos seus projetos e na identificação das melhores oportunidades de financiamento.

AGENDA

AEB celebra Mês da Poesia com ‘Chávena de poesia’ e ‘Poesia à montra’ em Braga

No âmbito do mês da poesia, a AEB promove duas iniciativas que levam a arte poética às ruas e cafés do centro histórico de Braga. A primeira é a exposição ‘Poesia à Montra’, que se inaugura a 20 de março. Ao longo de 30 montras de estabelecimentos comerciais, o público poderá descobrir uma seleção de poemas de Fernando Pessoa e dos seus heterónimos, transformando cada rua num percurso literário aberto a toda a comunidade. No dia seguinte, 21 de Março, Dia Mundial da Poesia, realiza-se a ‘Chávena de Poesia’, em que cafés do centro de Braga se transformam em palcos de leitura poética. Cada pausa para um café será, assim, uma oportunidade de viver a poesia de forma intimista e memorável, reforçando a ligação entre a cidade, os seus habitantes e o comércio local.

Com estas iniciativas, a AEB reafirma o seu compromisso com a dinamização cultural e a promoção do comércio urbano, aproximando diferentes públicos e oferecendo uma experiência diferenciadora nas ruas e espaços da cidade.

Workshop da AEB explora IA e Omnicanalidade no comércio

No dia 25 de março de 2026, às 14.30 horas, a AEB realiza o workshop ‘IA e Omnicanalidade no Comércio’, dedicado a empresas e profissionais do setor. O evento abordará a automação de marketing omnicanal e a utilização estratégica de dados para criar uma relação verdadeiramente personalizada com os clientes.

Os participantes terão a oportunidade de conhecer ferramentas e metodologias que permitem otimizar a comunicação, aumentar a eficácia das campanhas e melhorar a experiência de compra, integrando canais físicos e digitais de forma eficiente. Inscrições em aebraga.pt.

Workshop sobre regulamentação internacional no packaging

No dia 18 de março de 2026, realiza-se na AEB o workshop ‘Regulamentação Internacional no Packaging’ no âmbito do projeto Sustainablepack. O evento visa esclarecer empresas sobre normas e tendências internacionais de embalagem sustentável, promovendo boas práticas e inovação no setor. Mais informações podem ser consultadas em <https://sustainablepackpt.pt/>.

AEB realiza Assembleia Geral Eleitoral a 20 de abril de 2026

A AEB realizará no dia 20 de abril de 2026 a Assembleia Geral Eleitoral destinada à eleição da Mesa da Assembleia Geral, da Direção e do Conselho Fiscal para o quadriénio 2026–2029. A sessão terá lugar na sede da AEB, na Rua D. Diogo de Sousa, 91, em Braga, entre as 10h00 e as 19h00, com mesa de voto a funcionar ininterruptamente durante todo o período. As listas candidatas devem ser apresentadas no prazo de 25 dias a contar da convocatória.